



Laboreal

Volume 2 Nº1 | 2006
Varia

Editorial

Marianne Lacomblez



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/13472>

DOI: 10.4000/laboreal.13472

ISSN: 1646-5237

Editora

Universidade do Porto

Refêrencia eletrónica

Marianne Lacomblez, « Editorial », *Laboreal* [Online], Volume 2 Nº1 | 2006, posto online no dia 01 julho 2006, consultado o 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/laboreal/13472> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/laboreal.13472>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.



Laboreal está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Editorial

Marianne Lacomblez

- 1 Caros leitores,
- 2 Se o processo de construção de uma revista on-line é, habitualmente, invisível para os leitores, a ocorrência de um problema ao nível do registo da marca Plur(e)al, acabou por nos obrigar a trazer à luz alguns trâmites desse processo.
- 3 Uma revista electrónica deve proceder ao registo da sua “marca”, como garantia da sua efectivação real e do seu reconhecimento legal. Trata-se de um processo moroso e algo complexo. Plur(e)al teve que se submeter a esta obrigação legal... E o processo concluiu-se da pior forma : fomos avisados da existência de uma “marca” concorrente que exigia a supressão da nossa...
- 4 A notícia abalou-nos ; mas tivemos que nos render à verdade jurídica e procurar uma “marca” alternativa.
- 5 Nesta pesquisa, tentámos respeitar os princípios que sobre-determinaram a escolha de “Plur(e)al” : uma mesma significação em espanhol e em português ; uma coerência com os princípios identitários da revista.
- 6 Optámos por **Labor(e)al**.
- 7 E o processo de registo desta nova marca concluiu-se há pouco – e de um modo positivo. Podemos, então, concretizar uma nova fase na vida da revista.
- 8 Obviamente, o trabalho realizado no âmbito do primeiro número de Plur(e)al passa a integrar-se em Labor(e)al. Importava, efectivamente, manter a continuidade. Várias medidas foram por isso assumidas, nomeadamente :
 - Salvar a imagem e o grafismo geral da revista ;
 - Editar o primeiro número de Plur(e)al como primeiro número de Labor(e)al : os autores dos artigos estão a ser informados da mudança e todos os leitores irão encontrar as novas indicações para referenciar bibliograficamente estes artigos ;
 - O endereço electrónico de Plur(e)al irá manter-se activo até Junho de 2007, redireccionando os leitores para o site de Labor(e)al.

- 9 Mas, apesar (agora já sem o pesar) desta mudança, este segundo número da revista prossegue o projecto já definido no primeiro.
- 10 E, com este objectivo, procuramos ilustrar, neste número, algumas das rubricas que ainda não tinham sido concretizadas. Assim :
- A rubrica “Discurso sobre o vivido no trabalho” relata a experiência de um inspector do trabalho em Portugal, incidindo particularmente no que caracteriza o sector da construção civil e obras públicas : trata-se de um testemunho e, como tal, tem a riqueza da sua especificidade ; é por isso um apelo a outros testemunhos, a outros discursos, nomeadamente de outros inspectores do trabalho ;
 - Para a rubrica “Instrumentos de investigação”, optámos por dar aos leitores da revista a oportunidade de aproveitarem a reflexão suscitada no âmbito de um seminário do realizador Christian Lascaux, a propósito do uso do vídeo, realizado na Universidade do Porto em 2004 e 2005 ;
 - Quanto à rubrica “Arqueologia do conhecimento”, esta beneficiou da porta aberta pela reflexão de alguns autores, a pedido da Société d’Ergonomie de Langue Française (SELF), sobre o tema “Ergonomie de l’activité et francophonie : héritages, réalités et perspectives (<http://www.ergonomie-self.org/diffusion/contributions.pdf>). Pascal Béguin desenvolveu então as ideias centrais do seu texto inicial, apresentando-nos um artigo original que será, sem dúvida, precioso para todos.
- 11 E se as rubricas de Labor(e)al prolongam as de Plur(e)al, reencontramo-las também neste número :
- Na rubrica “Estudos de caso”, a linguista Maristela França relata uma pesquisa conduzida num hospital público do Rio de Janeiro, atribuindo uma atenção particular a certas evoluções da actividade dos recepcionistas, na gestão colectiva do fluxo de pacientes. Além do interesse da pesquisa em si, o artigo revela ainda as particularidades do projecto de uma comunidade dialógica de pesquisa ;
 - Quanto à rubrica “Apresentação de obras”, Marta Santos oferece-nos a síntese de um contributo cada vez mais actual para muitos investigadores : o da psicologia do trabalho de Yves Clot, que pretende articular o real e o realizado, o individual e o colectivo, numa (re)construção das regras das profissões ;
 - Os “Resumos de teses, de comunicações, ...” articulam-se em três abordagens privilegiadas em três teses de doutoramento recentemente concluídas, escolhidas pela diversidade da ancoragem teórica e da tradição científica, assumidas pelos autores : Daisy Cunha ilustra o percurso teórico de uma investigadora que veio do mundo das ciências da educação e se interessou pela ergologia ; Pedro Arezes, engenheiro, defende que se existem várias abordagens na percepção do risco, estas carecem frequentemente de análises quantitativas de factores centrais, tais como, os níveis de pressão sonora a que os trabalhadores estão expostos e as perdas auditivas que estes apresentam ; enfim, Carla Barros Duarte mostra-nos as vantagens de uma abordagem alargada do campo de acção do psicólogo do trabalho, ultrapassando o nível da empresa e situando-se ao nível da comunidade local.
 - Nas “Recensões críticas de livros”, Jussara Brito convida os leitores a entrar no mundo dos físicos e professores universitários, graças à publicação de Denise Alvarez “Cimento não é concreto, tamborim não é pandeiro, pensamento não é dinheiro ! Para onde vai a produção académica ?”

- “O dicionário”, que passou à letra “B”, usufruiu desta vez da longa experiência de Bruno Maggi, que nos demonstra como a redacção da revista fez uma óptima opção quando associou o “B” ao Bem-estar ;
- 12 Enfim, a rubrica “Importa-se de repetir?...”, dá visibilidade a uma nova parceria, estabelecida com a revista electrónica @ctivités, definida nos moldes da colaboração já concretizada com a revista PISTES. Publicamos, então, em conjunto, o artigo de François Daniellou que defende a necessidade de modelizar e referenciar no ensino as dimensões subjectivas da actividade do ergónomo. Este artigo está já on-line, em língua francesa, em <http://www.activites.org> e fica aqui em língua portuguesa: “Entre a experimentação regulada e a experiência vivida: as dimensões subjectivas da actividade do ergónomo em intervenção”.
- 13 A todos, desejamos uma boa leitura à luz dos olhares que estas pesquisas veiculam sobre o real laboral, que é como quem diz, sobre o labor(e)al...
- 14 Pelo Comité Executivo da revista,
- 15 Marianne Lacomblez
-

AUTOR

MARIANNE LACOMBLEZ

Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Rua Dr. Manuel
Pereira da Silva, 4200-392 Porto
lacomb@fpce.up.pt